Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA ENERGIA - EDIÇÃO 174 — Serviço de Notícias - INFRAEnergia

Brasília, "QUINTA-FEIRA" de agosto de "QUATRO"
edição 174

Bom dia, "1º-MARÇO"!
Nesta edição do INFRAEnergia: Candidatos na mira | Desestatização 2018 | Revanche na ANEEL | Sobra eólica | Fique de olho | Clipping

PROPOSTAS DOS PRESIDENCIÁVEIS PARA A ÁREA DE ENERGIA COMEÇAM A SER DEFINIDAS

Leila Coimbra, da Agência INFRA
Com a campanha eleitoral em curso, os candidatos começam a traçar programas mais definidos para as áreas de infraestrutura como um todo, em especial o segmento de energia. Nesta semana as ideias dos principais concorrentes à Presidência da República serão apresentadas em eventos da área de infraestrutura.
Hoje (20), a Abdib (Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base) propõe em São Paulo um debate entre os candidatos e empresários.
O evento será acompanhado pela Agência INFRA no site exclusivo focusbrasil.agenciainfra.com e pelo twitter @agencia_infra a partir das 9h. Os candidatos que confirmaram presença são: Marina Silva (Rede), Manuela D'Ávila (representando o PT), Guilherme Boulos (PSOL), Ciro Gomes (PDT), Henrique Meirelles (MDB) e Geraldo Alckmin (PSDB).

Amanhã (21), a Abracee (Associação Brasileira das Comercializadoras de Energia Elétrica) realiza um encontro com os presidenciáveis, também em São Paulo, para que as propostas para o setor de energia possam ser debatidas. A associação entregará aos políticos um documento com as suas principais demandas para o setor elétrico.

A seguir, um resumo sobre as propostas de cada um dos candidatos sobre a área de energia:

LULA (PT)
Propõe o fim do todo-se-vende processo de privatização do setor de energia com a retomada do controle público na área. Quer a criação de um fundo de financiamento da infraestrutura com recursos do excedente de reservas internacionais, mas também quer o financiamento do setor via mercado de capitais e empréstimos de longo prazo por bancos internacionais.

JAIR BOLSONARO (PSL)
Defende "choque liberal", mas não fala abertamente sobre a privatização da Eletrobras. Sobre Petrobras, cita a participação privada na área de refino e gás, o que já está atualmente em curso. O programa de Bolsonaro dá papel de destaque para o gás natural, com ênfase no programa "Gás Para Crescer", o fim do monopólio da Petrobras, a desverticalização e desestatização na parte de gás, o livre acesso aos gasodutos e a criação de um mercado atacadista de gás.

MARINA SILVA (REDE)
A candidata é abertamente contrária às privatizações, escreto na parte de distribuição da Eletrobras, onde diz que é favorável à participação da iniciativa privada. Para a Petrobras, o programa da Marina prevê que a estatal deverá se voltar para as "energias limpas". Propõe a descaracterização das emissões de gases do país até 2050, na linha do Acordo de Paris.

GERALDO ALCKMIN (PSDB)
O candidato do PSDB prevê a privatização de empresas de energia, mas de maneira "criteriosa". Segundo Alckmin, a prioridade do seu governo serão os investimentos em infraestrutura, com parceria da iniciativa privada. Mas as linhas gerais ainda não foram mais detalhadas.

CIRO GOMES (PDT)
Propõe o controle de estado dos recursos naturais, entre eles o setor de petróleo e gás e o sistema hídrico. O candidato pedetista também apresenta uma proposta para investimento no setor de energia renovável, com investimentos e linhas de financiamento específicas para o setor.

HENRIQUE MEIRELLES (MDB)
Propõe o continuísmo da atual política energética do governo de Michel Temer. Prevê transformar o Nordeste em um grande polo produtor de energia, de fontes diversificadas. Também quer aumentar a vazão do Rio São Francisco com uma possível transposição das águas da Bacia do Tocantins.

JOÃO AMOÊDO (NOVO)
Propõe o fim do monopólio do setor e um modelo que privilegie o livre mercado. Fim dos subsídios, em especial para os combustíveis fósseis como gasolina e diesel.

ALVARO DIAS (PODEMOS)
Ainda não foi detalhado o programa do candidato para a área de energia, que apenas prevê uma "melhoria na qualidade da infraestrutura instalada".

veja mais aqui

TCU VAI PASSAR A SORTEAR RELATORES DE PROCESSOS DE DESESTATIZAÇÃO A PARTIR DE 2019

Vinnet Sinara, da Agência INFRA
Os processos de desestatização que chegarem para análise do TCU (Tribunal de Contas da União) a partir de 2019 serão sorteados entre todos os ministros do caso. A decisão foi tomada pelo órgão na semana passada e alterou a sistemática de distribuição deverá que de processos.
Até esse ano, as análises das concessões e privatizações eram distribuídas para o relator que está trabalhando menos no período em que o processo chega, e vague com ele é fim. Os relatores de cada área acumulam a cada dois anos, por sorteio.
Atualmente, todos os processos de desestatização no setor de energia são analisados pelo ministro Aroldo Cedraz, por ele ter sido o escolhido para esse setor no biênio 2017/2018. No caso das concessões de transportes, o relatorio cabe ao ministro Bruno Dantas.
A mudança foi feita a pedido dos ministros para evitar que muitos processos de uma área fiquem nas mesmas gabinete, sabe-se conquanto a acidez que tem que ver feita pelos ministros, o que poderia dar mais celeridade aos processos de desestatização. Os ministros substituto, não poderão ser sorteados para os processos de privatização.
Outra mudança nos procedimentos de análise de concessões, já informada pela **Agência INFRA**, é que os processos que chegarem a partir de 2019 terão um outro tipo de tramitação, que dá um prazo maior ao órgão de controle para analisar e exige do governo uma melhor organização para o envio dos projetos que serão levados a leilão.
Além de alcançar nos processos de desestatização, os ministros também passaram para sorteio outros tipos de análise Fiskos pelo tribunal, como os atos de pessoal, as TCE (Tomadas de Contas Especiais) e parte das representações e denúncias apresentadas ao órgão.
Os processos que não foram sorteados continuando a ser encaminhados ao relator que foi designado para o biênio, como já ocorre hoje. Entre esses tipos, estão processos como auditorias e fiscalizações nos órgãos do governo, do judiciário e do legislativo.
Alteração de bolso
Para o próximo biênio, houve uma separação dos processos dos ministérios dos Transportes, Portos e Aviação Civil e de Minas e Energia. Até esse ano, havia apenas um relator para cada uma das pastas.
O ministro de Minas e Energia terá um relator, o ministro Walton Alencar Rodrigues, para a área de Petróleo e Gás, que vai cuidar da fiscalização da Petrobras e da ANP (Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis). Todo o restante da pasta ficará a cargo de outro relator, o ministro Ana Arraes.
Os ministérios das Cidades, Integração Nacional e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão ficam a cargo do ministro Aroldo Cedraz. O ministro Bruno Dantas fiscalizará os órgãos vinculados ao ministério da Fazenda.
#DiariaOficial

DIÁRIO OFICIAL

Cadin - Portaria 1 da AGU (Advocacia-Geral da União) delega competência para as unidades da PGU (Procuradoria-Geral da União) para inscrever no Cadin (Cadastro de Inadimplentes) do governo federal empresas inadmitidas pelo TCU (Tribunal de Contas da União).
veja mais aqui

FIQUE DE OLHO

Linhão Roraima - O presidente da República, Michel Temer, vai se reunir com o ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, e o senador Romero Jucá (MDB-RR), para falar sobre o Linhão Roraima. O encontro será no Palácio do Planalto às 15h.
Parceria com Argentina e Uruguai - O Ministério de Minas e Energia estabeleceu novas regras para a comercialização de energia elétrica do País com a Argentina e o Uruguai. A portaria com as diretrizes foi publicada na seta-feira (17) no Diário Oficial da União e autoriza a importação dos países vizinhos a partir de 1º janeiro de 2019 até 31 de dezembro de 2022.
PLD - O PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) para o período entre 18 e 24 de agosto permanece fixado em R$ 305,18 megawatts-hora nos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte. O preço segue no valor máximo para 2018 em razão da expectativa de ofuscáricas abaixo da média para todos o SIN (Sistema Interligado Nacional).
Custo da operação - A média semanal do custo marginal de operação para a semana de 18 a 24 de agosto vai ficar em R$ 763,87 megawatts-hora para todos os submercados. O valor é superior aos R$ 757,84 megawatts-hora da semana anterior, de acordo com dados do sumário do Programa Mensal de Operação do Operador Nacional do Sistema Elétrico. A carga mensal de energia no Sistema Interligado Nacional deve chegar a 44.663 megawatts, aumentando em 2,2% na comparação com agosto do ano passado.
Angra 1 e 2 - Hoje (20) é a data limite para divulgação dos resultados da liquidação financeira de Angra I e II. Também é o último dia para divulgação dos relatórios de procedimento do PCSD (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits) de Energia Assinada.
Rating da Fitch - A agência de classificação Fitch Ratings atribuiu o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA-(bra)' (AA menos (bra)) à proposta de quinta emissão de debêntures da Copel Geração e Transmissão. O valor é de R$ 220 milhões a serem pagos em série única e com prazo final de sete anos. As debêntures contarão com o aval de suas controladoras, a Copel, e com garantia real adicional da cessão fiduciária de direitos creditórios oriundos dos contratos de concessão de quatro linhas de transmissão que a emissora detém.
Ações de Light - A Light, empresa controlada pela Cemig e que está à venda para estatal mineira, informou que está avaliando a possibilidade de realizar uma captação de recursos por meio de uma oferta pública de ações ordinárias de sua emissão como um ato preliminar e preparatório para referida potencial Oferta. A companhia indicou ainda em comunicado publicado na Comissão de Valores Mobiliários que cenários um memorando de entendimentos não vinculante, visando a ancoragem de parte de tal potencial oferta por fundos de investimento liderados pela GP Investments.
Termelétrica Tremembé - A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) determinou a operação em regime de teste da usina termelétrica Tremembé, de acordo com despacho publicado na seta-feira (17). A UTE teve três unidades geradoras contempladas pelo parecer da Aneel, somando 16,3 megawatts de potência liberada no município de Tremembé, em São Paulo.
veja mais aqui

CLIPPING

O dinheiro que bloqueia energia limpa
O diretor André Pepitone da Nóbrega assumiu a presidência da Agência Nacional de Energia Elétrica prometendo derrubar o que chama de "subsídios" dados a quem utiliza fontes de energia solar ou eólica. Neuvo fora o fato de ele ter assumido um cargo com mandato de quatro anos por escolha de um governo que durará poucos meses, há um forte cheiro de que estão armando uma trava para o avanço do consumo de energia limpa. *(Folha de S. Paulo e O Globo, coluna Bio-Gaspar, domingo)*

Subsídios na energia renovável são alvo de nova crítica
A fala feita da MP deve ser a fabricante americana de alumínio Alcoa fechou suas operações de fundição nas unidades situadas em Poços de Caldas (MG) e em São Luís (MA). O alerta sobre a perda de competitividade da indústria por causa dos altos custos da energia elétrica no Brasil não nasceu com a dívida urgência entre governos, parlamentares e agentes do setor elétrico. *(Valor, opinião)*

Aneel e Eletrobras revelam impasse na Amazonas D
Impasse ocorreu de posição da sua reunião de segunda-feira, 6 de agosto, a deliberação sobre a desverticalização da Amazonas Energia, mesmo sem a conclusão da transferência do contrato de compra de combustíveis para a braço de geração e transmissão da companhia. Em um cenário excepcional, a compra de combustíveis para geração de energia passará a ser feita pela Amazonas Distribuidora, mantendo pela Amazonas Geração e Transmissão (Amazonas GT), que é quem vai, de fato, utilizar o insumo para geração de energia na região. *(Valor)*

Capital privado precisa de cerca de trilhão, diz Moreira
Relatório sobre infraestrutura avalia prós e contras para investidor. O esforço do governo com o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) para reduzir a lacuna de infraestrutura, apesar de bem-sucedido até aqui, não basta para acabar com o gargalo na área. *(Valor)*

Novas regras deveem baratear compra de energia da Argentina e do Uruguai para Brasil
Medida permite substituir geração térmica por energia dos vizinhos e baratear a conta de luz. O Ministério de Minas e Energia do Brasil estabeleceu novas regras para a comercialização de energia elétrica com a Argentina e o Uruguai, de acordo com portaria publicada nesta seta-feira (17), que autoriza a importação dos países vizinhos a partir de 1º janeiro de 2019 até 31 de dezembro de 2022. *(Folha de S. Paulo, sábado)*

ANE teria cobrar venda de distribuidoras
A Advocacia-Geral da União (AGU) entrou ontem com pedido no Tribunal Superior do Trabalho (TST) para que suspenda a liminar que impede a venda de seis distribuidoras de energia da Eletrobrás (Chesp, Ceal, Eletroacre, Ceron, Boa Vista Energia e Amazonas Distribuidora). *(Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo, sábado)*

Em clima de desalento, setor de infraestrutura discute agenda para 2018
Mas medidas de fora da associação dependem do Legislativo, e não, do Executivo. A Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base) se junta a outros setores ao apresentar uma lista de 21 medidas que considera essenciais para os primeiros seis meses do próximo governo. *(Folha de S. Paulo, sábado)*

BNDES terá novo procedimento para análise de crédito
Empresas passarão por uma hierarquização social e ambiental feitas pré-aprovado que valerá para mais de um pedido. Com o objetivo de tornar mais ágil a concessão de crédito, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai mudar a análise de empréstimos: ela deixará de ser baseada em projetos e vai focar em clientes. *(Estado de S. Paulo, sábado)*

voltar para o topo

ENERGIA

A **Agência INFRA** zela o compromisso de atralgar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, oferecemos feeds de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não esteja rendendo, veja as opções
O **Serviço de Notícias INFRAEnergia é distribuído a assinantes** mediante termo de uso. O produto é abrangente, contemplando a participação de seminários que incorporam notícias e eventos do setor. **Agência INFRA** não se responsabiliza pelo conteúdo das notícias veiculadas.
Spam Acionamos que seus endereços de janeiro Spam ou a caixa de entrada, para a devida permissão. Caso seja necessário que o seu endereço **[redacted]** seja retirado, informe-nos.
Desagrada Se não quiser receber nossos avisos e informações, de alteração de assinatura e endereço, pedimos a sua gentileza de nos comunicar.
Desagrada

Jornalistas

Diretor Agência INFRA
Editor Chefe Adriano Ventura
Editoria de Energia Leila Coimbra
Reportagem Leila Coimbra, Marina de Andrade e Lucas Vanini
Diretor Comercial Ricardo Ribeiro
www.agenciainfra.com
Copyright © 2017 Agência INFRA. Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|

Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.